



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 12, n. 2, Jul./Dez, 2020

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 11.12.2019. Revisado por pares em: 15.12.2019. Reformulado em: 06.01.2020. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2020v12n2ID19456

Avaliação comparativa, por país, da situação econômico-financeira de bancos islâmicos

Country comparative assessment of Islamic banks' financial economic situation

Evaluación comparativa, por país, de la situación económico-financiera de los bancos islâmicos

Autores

Tariq Jarbou

Mestre em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, FACE/CCA/PPGCont, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Prédio da FACE, Sala BT-61/7, (61) 3107-0812. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2204-2688>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2920083251562366>

E-mail: tariq.jarbou@yahoo.com

Jorge Katsumi Niyama

Doutor com Pós-Doutorado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, FACE/CCA/PPGCont, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Prédio da FACE, Sala BT-61/7, (61) 3107-0812. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8738-3838>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8414181237081323>

E-mail: jorgekatsumi@gmail.com

Resumo

Objetivo: Este estudo visa promover uma avaliação comparativa por país da situação econômico-financeira de bancos islâmicos.

Metodologia: Foi utilizada uma abordagem analítica descritiva e documental. Realizou-se uma coleta de dados sobre indicadores financeiros de bancos islâmicos em 21 países e procedeu-se a análise desses dados à luz das normas recomendadas pelo Conselho de Serviços Financeiros Islâmicos (IFSB) e pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia (BCBS). A amostra foi

composta pelos países com dados disponíveis na base de dados do IFSB (PSIFIs)¹. Os dados referem-se ao segundo trimestre de 2018 agrupados por países. Uma estatística descritiva simples, na forma de figuras, foi utilizada para analisar os dados coletados.

Resultados: Este documento ressalta que 90% das instituições financeiras islâmicas (IFIs) nos países da amostra calculam o índice de adequação de capital (CAR) de acordo com as recomendações do BCBS. Além disso, 95% apresentam CAR superior a 8% (o mínimo estabelecido pelo BCBS e IFSB). Portanto, 95% dos países possuem sistemas financeiros seguros em termos da solvência bancária. Em termos de qualidade de ativos, o sistema financeiro islâmico em Omã apresentou a melhor qualidade no gerenciamento dos seus recursos. O Sudão demonstrou os maiores índices de rentabilidade em seus bancos islâmicos. Na análise de liquidez, não foi possível identificar com precisão qual é o país de melhor índice de liquidez no curto e longo prazo uma vez que mais de 60% dos países não apresentaram dados suficientes. Em termos de ativos líquidos sobre o total de ativos, e o cumprimento de obrigações a curto prazo, os sistemas financeiros islâmicos do Egito e do Afeganistão, respectivamente, lideraram com melhores índices de liquidez da amostra, mostrando capacidade e segurança para cumprir suas obrigações.

Contribuições do Estudo: Identificar os países com maior/menor risco considerando os requerimentos e recomendações do IFSB e do BCBS.

Palavras-chave: Finanças Islâmicas, *Sharia*, Bancos Islâmicos, Riscos Financeiro Islâmicos.

Abstract

Purpose: Promote a country comparative assessment of the Islamic banks economic and financial situation of Islamic banks.

Methodology: We used a descriptive and documentary analytical approach. We collected data on Islamic bank financial indicators in 21 countries and analyzed in light of the standards recommended by the Islamic Financial Services Board (IFSB) and the Basel Committee on Banking Supervision (BCBS). The sample consisted of all countries with available data in the IFSB database (PSIFIs). Data refers to the second quarter of 2018 grouped by countries. We used a simple descriptive statistic, in figures form, to analyze the collected data.

Results: This document points out that 90% of Islamic financial institutions (IFIs) in the sample calculate the capital adequacy ratio (CAR) according to BCBS recommendations. In addition, 95% have CARs above 8% (the minimum set by BCBS and IFSB). Therefore, 95% of countries have secure financial systems in terms of bank solvency. In terms of asset quality, the Islamic financial system in Oman showed the best quality in managing its resources. Sudan has shown the highest ratios of profitability in its Islamic banks. In the liquidity analysis, it was not possible to identify precisely which country has the best liquidity ratios in short and long term as more than 60% of the countries did not present sufficient data. In terms of net assets over total assets, and short-term compliance, the Islamic financial systems of Egypt and Afghanistan,

¹ Os dados foram coletados em 22/02/2019.

respectively, led with better liquidity ratios, showing the ability and security to meet their obligations.

Contributions of the Study: Identify countries with the highest / lowest risk considering IFSB and BCBS requirements and recommendations.

Keywords: Islamic Finance, *Sharia*, Islamic Banks, Islamic Financial Risks.

Resumen

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo proporcionar una evaluación comparativa, por país, de la situación económico-financiera de los bancos islámicos.

Metodología: Se utilizó un enfoque analítico descriptivo y documental. Los datos se recopilaron sobre los indicadores financieros del banco islámico en 21 países y se analizaron a la luz de los estándares recomendados por la Junta de Servicios Financieros Islámicos (IFSB) y el Comité de Supervisión Bancaria de Basilea (BCBS). La muestra consistió en todos los países con datos disponibles en la base de datos IFSB (PSIFI). Los datos se refieren al segundo trimestre de 2018 agrupados por países. Se utilizó una estadística descriptiva simple, en forma de figuras, para analizar los datos recopilados.

Resultados: Este documento señala que el 90% de las instituciones financieras islámicas (IFI) en los países de la muestra calculan el índice de adecuación de capital (CAR) de acuerdo con las recomendaciones del BCBS. Además, el 95% tiene CAR superiores al 8% (el mínimo establecido por BCBS e IFSB). Por lo tanto, el 95% de los países tienen sistemas financieros seguros en términos de solvencia bancaria. En términos de calidad de activos, el sistema financiero islámico en Omán tenía la mejor calidad en la gestión de sus recursos. Sudán ha mostrado las tasas más altas de rentabilidad en sus bancos islámicos. En el análisis de liquidez, no fue posible identificar con precisión qué país tiene el mejor índice de liquidez a corto y largo plazo, ya que más del 60% de los países no proporcionaron datos suficientes. En términos de activos netos sobre activos totales y cumplimiento a corto plazo, los sistemas financieros islámicos de Egipto y Afganistán, respectivamente, lideraron con mejores índices de liquidez de muestra, mostrando la capacidad y la seguridad para cumplir con sus obligaciones.

Contribuciones del Estudio: Identifique los países con el riesgo más alto / más bajo considerando los requisitos y recomendaciones de IFSB y BCBS.

Palabras clave: Finanzas islámicas, *Sharia*, Bancos islámicos, Riesgos financieros islámicos.

1 Introdução

As religiões ainda são um dos principais temas que explicam as diferentes culturas, costumes e tradições sociais entre as sociedades e civilizações, porque influenciam os povos no modo de pensar e de compreender a vida. Apesar da multiplicidade de religiões ao longo das eras, não se tem conhecimento de instituições financeiras reguladas por uma lei integrada em uma base religiosa particular, exceto no caso islâmico.

O termo "sistema financeiro islâmico" é relativamente novo, surgindo em meados da década de 1980. As atividades comerciais ou mercantis, em conformidade com os princípios islâmicos, aconteceriam antes do surgimento do sistema, sob a égide de serviços bancários "isentos de juros" ou "islâmicos". Entretanto, interpretar o sistema financeiro islâmico simplesmente como livre de juros não captura uma imagem verdadeira do sistema como um todo. Sem dúvida, proibir o recebimento e pagamento de juros é o núcleo do sistema, mas é apoiado por outros princípios da doutrina islâmica que defendem a justiça social, o compartilhamento de riscos, os direitos e deveres dos indivíduos e da sociedade, os direitos de propriedade, e a santidade dos contratos (Greuning & Iqbal, 2008).

Há dois pontos importantes a serem esclarecidos quando se refere aos bancos islâmicos e sua relação com a religião islâmica. Segundo Ansari, Hassan, & Metwally (1988), primeiro: os bancos islâmicos são instituições de desenvolvimento econômico que podem se basear na religião, mas não são de forma alguma, missionários islâmicos, e segundo: não se limitam às sociedades islâmicas e podem operar em sociedades de diversas crenças e culturas. Assim, é necessário enfatizar que o pensamento econômico e financeiro não é derivado de uma religião ou crença específica, mas é influenciado por ela, por isso, apresentá-las como missionários islâmicos levanta suspeitas de viés sectário.

As raízes da ideia de bancos e instituições financeiras islâmicas surgiram da percepção dos muçulmanos de que tomar uma atitude negativa em relação à *Riba*² (usura) nos bancos convencionais não seria útil, e, portanto, a solução ideal para tirar os clientes muçulmanos do *Haraam*³ e colocá-los no *Halal*⁴, era estabelecer instituições financeiras islâmicas que oferecessem, sem *Riba*, os mesmos serviços que bancos convencionais, e operassem de acordo com as leis islâmicas. Assim, os clientes muçulmanos foram resgatados da obrigação de lidar com os bancos usurários (Ansari *et al.*, 1988).

Dentro desse contexto, o presente trabalho objetiva destacar o aspecto econômico e financeiro da civilização islâmica, representado pelas instituições financeiras islâmicas (IFIs) ou bancos islâmicos, sem abordar o mérito de religião islâmica em si, mas, avaliar comparativamente os bancos islâmicos, por país, por intermédio de análise da situação econômico-financeira dessas instituições. As análises são realizadas com foco nos requerimentos de capital recomendados pelo Conselho de Serviços Financeiros Islâmicos (IFSB) e pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia (BCBS). O estudo se justifica por tratar de uma abordagem que está pouco desenvolvida em termos de pesquisas nacionais e internacionais na área das instituições financeiras islâmicas, que apresentam tipicidades merecedoras de maior aprofundamento nas investigações.

2 Revisão da Literatura

Iqbal (1997) resume os princípios básicos de um sistema financeiro islâmico em seis características: a) proibição de juros, é o princípio central do sistema, baseada em argumentos de justiça social, igualdade e direitos de propriedade. b) partilha de riscos, como os juros são proibidos, os fornecedores de fundos se tornam investidores, e não credores, onde provedor de capital financeiro e o empresário compartilham riscos como lucros. c) dinheiro como capital potencial, o dinheiro tem valor só quando se torna capital real. d) proibição de comportamento

² *Riba* é uma palavra árabe que significa juros.

³ *Haraam* "proibido" é um termo usado no Islã para se referir a qualquer coisa que é proibida pela fé (Williams, 1962).

⁴ *Halal* "permitido" é o oposto de *Haraam* (proibido).

especulativo como transações que apresentam incertezas, apostas e riscos extremos. e) santidade de contratos, é um dever sagrado visa reduzir o risco de informações assimétricas e risco moral. f) atividades aprovadas pela *Sharia*⁵, por exemplo, qualquer investimento em empresas que lidam com álcool, jogos de azar e cassinos será proibido.

Ao contrário dos bancos convencionais, os bancos islâmicos são proibidos de cobrar ou pagar juro, porém oferecem contas de investimento com participação nos lucros, de modo que o retorno dos investidores depende do retorno de ativos financiados pelos fundos desses investidores (Karim, 2001). Assim, o sistema bancário islâmico substitui a intermediação baseada em juros pelo compartilhamento de lucros e perdas (PLS) sem juros. Além de não subscrever os mesmos critérios convencionais de financiamento com base na qualidade de crédito e colateral dos mutuários (Mansoor Khan & Ishaq Bhatti, 2008).

O elemento moral reforçado com ênfase contínua na necessidade de religião na vida cotidiana e em todas as atividades comerciais e ocupacionais, é um dos fatores e mais importantes que distinguem a economia islâmica de outros sistemas econômicos. Na arena econômica, o elemento moral aparece na ênfase colocada na justiça e na fidelidade nas relações, na distribuição de propriedades na herança, na santidade do juramento e na confiança, na honra dos convênios, na prevenção de *Riba* e na prevalência geral de sentimento igualitário (Abbasi, Hollman, & Murrey, 1989).

O sistema bancário islâmico é basicamente um *equity-based system* e apresenta *zero-based interest*, compartilhamento da economia, *equity participation*, *joint ventures*, fundos mútuos, leasing, inovação e uma taxa de retorno promissora. Assim o sistema bancário islâmico substitui a intermediação baseada em juros pelo compartilhamento de lucros e perdas (PLS) sem juros. Além disso, o sistema bancário islâmico não subscreve os critérios convencionais de financiamento com base na qualidade de crédito dos mutuários e fortes garantias. (Mansoor Khan & Ishaq Bhatti, 2008).

Hanif (2011) destaca os instrumentos financeiros islâmicos usados pelas IFIs e classifica-os objetivamente, em três categorias de financiamento: a) instrumentos baseados em comércio, b) baseados em *leasing* e, c) baseados em PLS.

Tabela 1

Os Instrumentos financeiros islâmicos

Instrumentos baseados em comércio:	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Murabaha</i>: Refere-se a um contrato de venda pelo qual a IFI vende um tipo especificado de ativo que já está em sua posse a uma margem de lucro acordada mais o custo (IFSB, 2005, p. 37). • <i>Murabaha for the Purchase Order</i> (MPO): Refere-se a um contrato de venda pelo qual a IFI vende a um cliente ao custo mais uma margem de lucro acordada, um tipo especificado de ativo que foi comprado e adquirido pela IFI com base na promessa de compra do cliente (IFSB, 2005, p. 37). • <i>Muajjal</i> Vendas a crédito sem divulgar o custo e o lucro cobrado (Hanif, 2011, p.4). • <i>Salam</i>: Refere-se a um contrato de compra para um cliente, a um preço predeterminado, um tipo especificado de mercadoria, que deve ser entregue em uma data futura predeterminada, em quantidade e qualidade especificadas (IFSB, 2005, p. 38). • <i>Istisna</i>: Refere-se a um contrato para vender a um cliente um ativo inexistente, que deve ser fabricado ou construído de acordo com as especificações do comprador e deve ser entregue em uma data futura predeterminada a um preço de venda predeterminado (IFSB, 2005, p. 37).
------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

⁵ É um conjunto de regras e leis que governam aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais das sociedades islâmicas (Iqbal, 1997).

Instrumentos baseados em <i>leasing</i> :	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ijara</i>: Refere-se a um contrato firmado pela IFI para alugar a um cliente um ativo especificado por ele, por um período acordado e com parcelas especificadas de aluguel (IFSB, 2005, p. 37). • <i>Ijara Muntahia Bittamleek</i>: Um contrato <i>Ijara</i> que oferece ao cliente a opção de possuir o ativo no final do período de aluguel (IFSB, 2005, p. 37).
Instrumentos baseados em PLS:	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Musharaka</i>: É um contrato entre a IFI e um cliente para contribuir com capital para uma empresa, existente ou nova, ou para a propriedade de um imóvel ou ativo móvel, temporariamente ou permanentemente. Os lucros gerados por essa empresa ou imóvel/ativo são compartilhados de acordo com os termos do contrato de <i>Musharaka</i>, enquanto as perdas são compartilhadas na proporção da participação de capital de cada parceiro (IFSB, 2005, p. 37). • <i>Mudaraba</i>: É um contrato entre o provedor de capital (IFI) e um empresário qualificado, pelo qual o provedor de capital contribuiria com seu capital para estabelecer uma empresa ou atividade que será gerenciada pelo empresário que é o <i>Mudarib</i> (ou o provedor de mão-de-obra). Os lucros gerados por essa empresa ou atividade são compartilhados de acordo com os termos do contrato de <i>Mudaraba</i>, enquanto as perdas são suportadas apenas pelo provedor de capital (IFI), a menos que as perdas sejam devidas à má conduta, negligência ou violação dos termos contratados do <i>Mudarib</i> (o empresário) (IFSB, 2005, p. 37).

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos citados.

O sistema bancário islâmico é relativamente novo, razão pela qual, segundo Ahmed & Khan (2007), os riscos inerentes aos instrumentos utilizados não são bem compreendidos, mas os bancos islâmicos podem enfrentar dois tipos de riscos: riscos semelhantes aos enfrentados pelos intermediários financeiros convencionais, e riscos únicos devido ao cumprimento da *Sharia*⁶. Os riscos únicos e desafiadores aos bancos islâmicos são resumidos em: risco comercial deslocado, risco de retirada, governança, risco fiduciário, transparência, risco de não conformidade com a *Sharia* e risco reputacional (Greuning & Iqbal, 2008; Rosman & Abdul Rahman, 2015).

De acordo com Khan e Ahmed (2001), a maioria dos riscos enfrentados pelas instituições financeiras convencionais, como risco de crédito, risco de mercado, risco de liquidez, risco operacional, etc., também são enfrentados pelas instituições financeiras islâmicas, no entanto, as magnitudes de alguns desses riscos são diferentes para os bancos islâmicos devido à sua conformidade com a *Sharia* que, por exemplo, não permite a aplicação de multas ou qualquer tipo de penalidades contra clientes inadimplentes (Greuning & Iqbal, 2008).

O termo “risco comercial deslocado” para o IFSB (2013), conforme explicado no padrão IFSB-15, refere-se à extensão de risco adicional suportado pelos acionistas da IFI, ou seja, seu capital próprio, para compensar os detentores de contas de investimento (IAHs)⁷ mesmo que os mesmos assumem junto ao banco os riscos comerciais associados aos ativos financiados por seus fundos, de acordo com Greuning & Iqbal (2008), isso pode ocorrer quando a IFI apresenta baixo desempenho durante um período que ficaria incapaz de gerar lucros adequados para distribuição aos IAHs. Embora, em princípio, a IFI tenha total autonomia sobre a realização desse deslocamento de risco comercial, na prática a IFI pode se encontrar virtualmente obrigada a fazê-lo a fim de mitigar o risco de retirada (*withdrawal risk*) (IFSB, 2013).

A experiência adquirida para mitigar o risco comercial deslocado, levou as instituições financeiras islâmicas ao desenvolvimento de duas práticas padrão no setor: a primeira é manter

⁶ É um conjunto de regras e leis que governam aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais das sociedades islâmicas (Iqbal, 1997).

⁷ Assim denominadas, mas que equivalem ao nosso “depositante” em bancos convencionais.

uma reserva de equalização de lucros (PER) para garantir retornos futuros suaves e proteger o patrimônio dos acionistas de choques futuros, e a segunda é uma reserva de risco de investimento (IRR) que será mantida a fim de atenuar os efeitos do risco de perdas futuras de investimento (Greuning & Iqbal, 2008).

O risco de não conformidade com a *Sharia* é um dos riscos operacionais resulta do não cumprimento da lei islâmica ou das diferenças na interpretação das regras da *Sharia* o que resultam diferenças nos relatórios financeiros, na auditoria e no tratamento contábil. Por outro lado, esse risco pode resultar de práticas não padronizadas em relação a diferentes contratos em diferentes jurisdições (Greuning & Iqbal, 2008; IFSB, 2013).

Todos os riscos enfrentados por qualquer instituição financeira são interligados, de modo que a ocorrência de um dos riscos pode levar à ocorrência do outro. Para as IFIs o impacto é maior devido algumas particularidades, por exemplo, o risco de crédito decorrente de inadimplências de clientes pode gerar risco de liquidez. Além disso, importante observar nesse contexto que os bancos islâmicos não podem, para gerenciar seus riscos e se protegerem, usar as mesmas técnicas usadas por bancos convencionais, já que tais técnicas na sua essência podem ser baseadas em algum tipo de juros, apostas ou especulações proibidas pela *Sharia* (Makiyan, 2008; Mansoor Khan & Ishaq Bhatti, 2008). Assim, os bancos islâmicos não podem impor penalidades ou multas por atraso às dívidas pendentes o que aumenta o impacto do risco sobre o banco (Greuning & Iqbal, 2008).

Os bancos islâmicos diferem quase inteiramente dos bancos convencionais quanto à natureza de suas atividades, ao uso de recursos e à estrutura de seus investimentos. Os recursos financeiros dos depositantes recebidos pelo banco islâmico com base na *Mudaraba* por exemplo, o depositante deve suportar com qualquer prejuízo aos seus recursos a menos que a inadimplência e negligência do banco sejam comprovadas. De acordo com a lei islâmica, qualquer relação de participação nos lucros pode ser acordada entre os parceiros, mas a participação em perdas é restrita à quantidade de participação proporcional de cada parceiro (Hanif, 2011).

2.1 Método CAMEL

Nos anos 80, as autoridades de supervisão dos EUA, por meio do uso do sistema de classificação CAMEL, foram as primeiras a introduzir classificações para exames no local de instituições bancárias. O conceito introduziu um sistema uniforme de classificação de uma instituição bancária nos Estados Unidos. Sob este sistema, cada instituição bancária sujeita a exame no local é avaliada com base em cinco (agora seis) dimensões críticas relacionadas às suas operações e desempenho, que são referidas como fatores componentes (Sahajwala & Bergh, 2000; Trivedi & Patel, 2019).

As análises do *Federal Reserve Board* levantaram muitas questões sobre a credibilidade deste método para avaliar a segurança da situação financeira dos bancos. Os analistas econômicos concluíram que os resultados deste método na detecção de falhas bancárias e na determinação da integridade financeira foram melhores que os utilizados na análise estatística tradicional, demonstrando também sua capacidade em determinar o grau de risco para os bancos antes de serem expostos pelo mecanismo e preços de mercado. Assim, surgiu a necessidade de divulgar esses resultados ao público e que sejam incluídos nas demonstrações financeiras anuais divulgadas pelos bancos, pois alcançar um alto nível de transparência ajuda na disciplina de mercado, um dos principais pilares das decisões do Comitê de Basileia em relação à Supervisão Bancária nos tempos atuais, além de demonstrar fatos que poderiam subsidiar a escolha de bancos com riscos menores e melhor desempenho (Capelle-Blancard & Chauveau, 2004).

Iqbal (2012) afirma que não existe uma definição uniforme do CAMELS. Mas pode ser definido no sentido geral da seguinte maneira:

- CAMELS é uma técnica para avaliar a solidez financeira e o desempenho operacional dos bancos; fornece informações significativas e concisas sobre a condição dos bancos;
 - Serve como uma ferramenta de supervisão para ajudar a identificar os bancos que estão tendo problemas e exigem uma supervisão rigorosa;
- Ferramenta para categorizar os bancos com base na sua saúde financeira.
- Segundo Kramo (2004), os bancos são distribuídos em intervalos de classificação que vão de 1 a 5, sendo 1 a melhor classificação e 5 a pior, conforme segue:

Tabela 2

Classificação de Bancos pelo padrão CAMELS

Classificação	Grau de Classificação	Posição do Banco	Procedimento de Controle
Forte	1 ---- 1.4	Uma boa posição em todos os aspectos	Não tome nenhuma ação
Satisfatória	1.5 ----- 2.4	Relativamente verdadeiro com algumas deficiências	Tratamento de negativos
Razoável	2.5 ---- 3.4	Mostrar os elementos de fraqueza e força	Controle e acompanhamento do Banco
Marginal	3.5 ---- 4.4	Risco pode levar ao fracasso	Reforma de campo e programa de acompanhamento
Não satisfatória	4.5 ---- 5	Muito arriscado	Controle permanente + supervisão

Fonte: Adaptado de Abbas et al. (2019, p. 31).

A classificação é distribuída uniformemente nos seis componentes do método CAMELS e baseia-se na avaliação de 44 indicadores, incluindo 10 indicadores numéricos na forma de índices e critérios financeiros e 34 indicadores qualitativos, sendo todos levados em conta para apuração da classificação final de grupos similares de bancos e de cada banco separadamente, de acordo com o grupo ao qual pertencem.

De acordo com Hammad (2001), este método é um dos meios diretos de controle, realizado mediante inspeção a campo, adotados pelas autoridades reguladoras nos Estados Unidos como padrão para a tomada de decisões e baseia-se nos seguintes elementos, que formam o acrônimo CAMELS:

Tabela 3

Componentes de CAMELS

- C – Capital Adequacy*
- A – Asset Quality*
- M – Management (Efficiency)*
- E – Earning (Capacity)*
- L – Liquidity (Management)*
- S – Sensitivity to Market Risks*

Fonte: Adaptado de Iqbal (2012, p. 5).

2.2 Teoria Utilizada

A pesquisa foi baseada fundamentalmente na teoria normativa, considerando-se as exigências de requerimento de capital editados pelos organismos reguladores, no caso o BCBS e IFSB.

2.3 Resumo de Estudos Anteriores

Não foram encontradas pesquisas específicas que promovem uma avaliação comparativa entre bancos islâmicos em diferentes países. No entanto, existem pesquisas que analisam bancos islâmicos com suas contrapartes convencionais em diferentes aspectos. Apresenta-se, a seguir, um resumo dos mais relevantes.

Bin Nasser (2009) ressalta no seu trabalho sobre gerenciamento de riscos nas IFIs que devido à falta dos meios e exigências necessários, aumentou o índice de riscos enfrentados pelas instituições financeiras e bancárias islâmicas, e o alto nível de risco enfrentado levou a muitos efeitos e consequências negativas do negócio de investimento islâmico.

Khadija & Rifai (2007) discutiram os riscos e desafios dos produtos bancários islâmicos e ressaltam que os bancos islâmicos investem nos produtos de menor risco, devido às capacidades limitadas de gerenciamento de risco nesses bancos que cumprem com as disposições da *Sharia*. Também concluiu que os métodos bancários convencionais utilizados para controlar o risco de crédito não são todos permitidos para bancos islâmicos por proibições da *Sharia*.

Hassan & Bashir (2003) examinaram os indicadores de desempenho dos bancos islâmicos em todo o mundo durante o período 1994-2001 para encontrar os determinantes da rentabilidade bancária islâmica e concluiu na sua análise que a carteira de empréstimos dos bancos islâmicos é fortemente influenciada pelo financiamento comercial de curto prazo, por isso são de baixo risco e contribuem apenas modestamente para os lucros dos bancos.

Abedifar, Molyneux, & Tarazi (2013) tentaram investigar as características de risco de crédito e estabilidade dos bancos comerciais islâmicos usando uma amostra de 553 bancos convencionais e islâmicos de 24 países entre 1999 e 2009. Os autores argumentam que os bancos islâmicos enfrentam riscos diferentes dos enfrentados pelos bancos convencionais devido diferenças nas obrigações dos bancos islâmicos em relação aos seus depositantes (IAHs), onde os bancos islâmicos devem compartilhar os lucros ou perdas realizadas com os IAHs, enquanto os bancos convencionais precisam cumprir suas obrigações para com os depositantes, independentemente de seus lucros ou perdas. Por outro lado, os bancos islâmicos podem enfrentar riscos extras devido à complexidade dos modos de financiamento islâmicos e às limitações em suas atividades de financiamento, investimento e gerenciamento de riscos, sendo que os bancos se esperam que os seus clientes estejam mais preocupados com suas crenças religiosas. Os autores concluíram que os bancos islâmicos têm menor risco de crédito do que os bancos convencionais; a qualidade de empréstimos, receita e despesa dos bancos islâmicos são menos sensíveis às taxas de juros domésticas em comparação com as contrapartes convencionais; e por fim, os autores encontraram poucas evidências de que os bancos islâmicos cobram aluguel aos seus clientes por oferecerem produtos financeiros compatíveis com a *Sharia*.

Zainol & Kassim (2010) analisaram o risco potencial de taxa de retorno nos bancos islâmicos e o risco de taxa de juros nos bancos convencionais, usando dados que abrangem o período de janeiro de 1997 a outubro de 2008, e concluíram que quando a taxa de juros dos bancos convencionais aumenta, os depositantes islâmicos transferem seus fundos dos bancos

islâmicos para os bancos convencionais aumentando assim o risco de retirada, por isso, o banco se encontra obrigado a renunciar a parte ou a totalidade dos lucros dos acionistas para mitigar esse risco, isso pode afetar adversamente o capital próprio do banco, o que pode levar ao risco de insolvência em casos extremos.

Al Rahahleh, Ishaq Bhatti, & Najuna Misman (2019) examinaram o desenvolvimento de gestão de riscos nos bancos islâmicos e concluíram que há um apoio fraco ao desenvolvimento de produtos baseados na *Sharia* devido à falta de conhecimento em mitigação de riscos nos bancos islâmicos, justificando que os bancos islâmicos são mais sensíveis aos riscos, em comparação com os bancos convencionais, devido à natureza de seus produtos, estrutura contratual, custeio legal, práticas de governança e infraestrutura de liquidez.

Hamdi, Abdouli, Ferhi, Aloui, & Hammami (2019) estudaram a estabilidade dos bancos islâmicos e convencionais nos países da região do oriente médio e norte africano (MENA) durante a crise financeira de 2007-2012 e ressaltaram que os bancos islâmicos tiveram um desempenho melhor durante o período, em especial, à rentabilidade e capitalização, o que significa que os bancos islâmicos foram mais estáveis do que os bancos convencionais durante as crises do “*subprime*” e da zona do euro.

Poucas pesquisas tratam de análise de indicadores financeiros em bancos islâmicos e, ainda, relacionados com requerimentos de capital definidos pelos órgãos reguladores (IFSB e BCBS) o qual entendem que possa ser caracterizado como contribuições deste trabalho.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Estratégia e Método da Pesquisa

Uma estatística descritiva simples, na forma de figuras, utilizada para analisar os dados coletados nesta pesquisa com base no tratamento dos dados, a inferência e a interpretação que objetivam tornar os dados válidos e significativos. Para tanto são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas (Gil, 2008).

3.2 Indicadores

Os dados selecionados consistiram em indicadores financeiros de todos os países com dados disponíveis na *Prudential and Structural Islamic Financial Indicators* (PSIFIs)⁸ até a data da coleta⁹. A Tabela 1 mostra os indicadores coletados para a análise.

Na mencionada base de dados (PSIFIs), existem três tipos de indicadores: prudenciais principais, prudenciais adicionais, e estruturais. Esta pesquisa trata-se apenas com os indicadores prudenciais principais¹⁰. Tais indicadores são agrupados por países e representam todas as IFIs ou bancos islâmicos nos países onde sediam.

Mencionada base de dados não contempla alguns países, o que mostrou algumas lacunas na análise e, portanto, os resultados da análise de cada indicador são limitados apenas aos dados disponíveis.

⁸ A base de dado do IFSB.

⁹ Os dados foram coletados em 22 de fevereiro de 2019 na sua última atualização para o segundo trimestre de 2018.

¹⁰ *Core Prudential Islamic Financial Indicators (PIFIs)*

O IFSB não justificou por que os indicadores publicados são para 21 países, embora existam outros países que possuem sistema bancário islâmico. Por outro lado, não informou como os valores dos indicadores de cada país são mensurados.

Vale destacar que nenhum desses indicadores foi calculado, mas foi coletada da fonte como é, sem nenhuma modificação ou distorção.

Tabela 4

Siglas e nomes dos indicadores financeiros

Indicador	Descrição
CAR-BCBS	Índice de adequação de capital (CAR) calculado de acordo com a fórmula do BCBS
CAR-IFSB	CAR calculado de acordo com a fórmula do IFSB
Qualidade de Ativos	Financiamentos inadimplentes (NPF) sobre o total de financiamentos Provisões para NPF
Rentabilidade	Retorno sobre ativos (ROA) Retorno sobre patrimônio líquido (ROE) Margem Líquida (NPM)
Liquidez	Ativos líquidos sobre total de ativos Ativos líquidos sobre passivos de curto prazo

Fonte: Dados da pesquisa baseados no IFSB (2019).

3.3 População ou Amostra

Foi utilizada uma abordagem analítica descritiva e documental. Realizou-se uma coleta de dados sobre indicadores financeiros de bancos islâmicos em 21 países e procedeu-se a análise desses dados à luz das normas recomendadas pelo IFSB e pelo BCBS. A amostra inclui apenas os países com dados disponíveis na base de dados do IFSB (PSIFIs). Os dados referem-se ao segundo trimestre de 2018 agrupados por países.

Descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos com propósito de esclarecer determinadas características e/ou aspectos inerentes ao fenômeno estudado (Raupp & Bauren, 2006). A pesquisa documental para Gil (2008), vale-se de materiais que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A população da amostra consiste em 21 países que são: Afeganistão, Bahrein, Bangladesh, Brunei, Egito, Indonésia, Irã, Jordânia, Kuwait, Líbano, Malásia, Nigéria, Omã, Palestina, Paquistão, Catar, Arábia Saudita, Sudão, Turquia, Emirados Árabes Unidos e Reino Unido. Todos os dados são proporcionais e se referem ao segundo trimestre de 2018 (2018Q2).

3.4 Definição de Base de Dados

PSIFIs representa um projeto do IFSB para estabelecer um banco de dados global de estatísticas prudenciais para a indústria de serviços financeiros islâmicos (IFSI), esses indicadores fornecem informações sobre a solidez, a estabilidade e o tamanho dos sistemas financeiros islâmicos nas jurisdições participantes, e cobrem dados agregados de instituições bancárias islâmicas em nível de país, compilados pelas autoridades reguladoras e de supervisão (RSAs) dos países participantes, esses dados são fornecidos por bancos islâmicos independentes e janelas islâmicas¹¹ de bancos convencionais, e representam, quando disponíveis, todo o sistema bancário islâmico nos respectivos países (IFSB, 2019).

¹¹ Agências de bancos convencionais fornecem serviços financeiros islâmicos.

3.5 Técnica de Análise de Dados

Os indicadores financeiros islâmicos são analisados em termos de riscos à luz das normas recomendadas pelos IFSB e BCBS, identificando assim os países que apresentam maior\menor risco.

4 Resultados e Análises

4.1 Análise da Adequação de Capital:

O acordo de Basileia I, que se deu em 1988, estabeleceu um índice global de adequação de capital (CAR) com base na ponderação dos ativos de acordo com o seu grau de severidade, tendo este índice sido determinado em 8%, a entrar em vigor a partir do final de 1992 (Nasser, 2006). Em meados de 1999, o BCBS publicou propostas preliminares para um novo arcabouço de solvência bancária para substituir o Basileia I e após longas discussões das propostas deste acordo, foi aprovado em 2004 o acordo de Basileia II, para entrar em vigor durante um período de transição até o final de 2006. Basileia II desenvolveu a estrutura geral de capital de forma mais sensível ao risco de crédito, o que requer a formação de altos níveis de capital para absorver altos riscos. O acordo acrescentou o risco operacional à fórmula e deu aos bancos novas abordagens para mensurar os riscos, mas não realizou diferenciações entre os bancos em termos de tamanho, complexidade do trabalho e grau de desenvolvimento. Em dezembro de 2010, o BCBS empreendeu uma série de emendas e reformas ao acordo de Basileia II, emitindo dois documentos: Estrutura Regulamentar Global para Bancos e Sistemas Bancários mais Resilientes, e Estrutura Internacional para Mensuração, Padrões e Monitoramento de Risco de Liquidez, quais foram nomeados Basileia III (Bank for International Settlements, 2019).

$$CAR - BCBS = \frac{\text{Capital Regulatório}}{\text{Ativos ponderados pelo risco (Crédito + Mercado) + Operacional}} \geq 8\%$$

O cálculo de adequação de capital para bancos islâmicos se deu inicialmente pela Organização de Contabilidade e Auditoria das Instituições Financeiras Islâmicas (AAOIFI), antes do estabelecimento do IFSB, quando emitiu em março de 1999 uma declaração esclarecendo a finalidade do índice de adequação de capital para bancos islâmicos e explicando como calcular esse índice.

Em dezembro de 2005, o IFSB emitiu o padrão de adequação de capital (IFSB-2) para instituições que fornecem serviços financeiros islâmicos, levando em consideração a especificidade particularidades dos detentores de contas de investimentos (IAHs) que participam no risco junto com os acionistas. Em dezembro de 2013, o conselho emitiu o padrão revisado de adequação de capital (IFSB-15) alterando alguns conceitos relacionados à compartilhamento de riscos.

$$CAR - IFSB = \frac{\text{Capital Regulatório}}{\{\text{Ativos ponderados pelo risco (Crédito + Mercado) + Operacional} - \text{Ativos ponderados pelo risco financiados por PSIA}^{12} (\text{Crédito + Mercado})\}} \geq 8\%$$

¹² PSIA: *Profit-Sharing Investment Accounts* (Recursos dos depositantes).

A diferença entre as duas fórmulas está apenas no denominador. Uma vez que depositantes em bancos islâmicos são parceiros do banco em lucros e perdas através de contas de investimento (PSIA), isso significa que os depositantes arcarão juntamente ao banco com quaisquer possíveis riscos futuros. Por esse motivo, o IFSB deduziu do denominador da fórmula os ativos financiados pelos recursos dos depositantes (PSIA), sendo que serão cobertos pelos próprios depositantes e não pelo banco. Assim o banco assume apenas o possível risco decorrente de ativos financiados por seus recursos próprios.

Diante do exposto, o CAR dos bancos islâmicos deve ser menor que a dos bancos convencionais, pois o banco convencional é obrigado assumir todos os riscos sendo que é obrigado a pagar juros aos depositantes independentemente dos seus resultados finais, enquanto o banco islâmico assume apenas os riscos relacionados a parte financiada pelos seus recursos próprios, sendo que ele compartilha perdas e lucros com seus depositantes (Sheikh Hassan, 2005)¹³.

Como pode ser observado na Figura 1, todos os bancos islâmicos nos países da amostra calculam o CAR de acordo com o padrão do BCBS, exceto Jordânia e Sudão, que seguem apenas o padrão do IFSB. O Líbano é o único país da amostra que não apresentou dados sobre adequação de capital; portanto, não é possível saber se seus bancos islâmicos seguem o BCBS ou o IFSB para calcular o CAR.

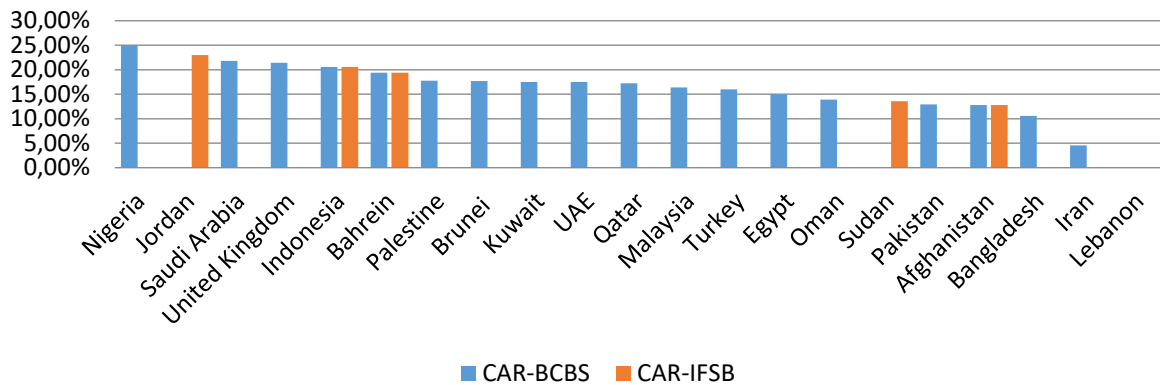


Figura 1 Índice de Adequação de Capital (CAR)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A Nigéria mostrou o melhor índice de CAR em seus bancos islâmicos (25,04%) calculado com base no padrão do BCBS. Isso indica que os bancos islâmicos nigerianos, aparentemente, são seguros e capazes de enfrentar riscos e absorver perdas inesperadas. Já o Irã apresentou o menor índice de CAR em seus bancos islâmicos (4,55%) calculado de acordo com BCBS. Considera-se o índice do Irã muito baixo, inferior ao mínimo de requisitos do capital determinado pelo BCBS (8%), o que revela ser provável a existência de um elevado grau de risco nos bancos islâmicos do Irã.

4.2 Análise de Qualidade de Ativos:

¹³ A palavra “Sheikh” faz parte do nome do autor.

A qualidade de ativos será explicada pelo índice de financiamentos inadimplentes (NPF), que representa a soma dos financiamentos vencidos que estão inadimplentes ou próximo de estarem inadimplentes¹⁴. NPF para bancos islâmicos e NPL para bancos convencionais estão relacionados ao risco de financiamento e crédito, ou seja, os dois índices mostram a capacidade da administração bancária de gerenciar financiamentos e créditos problemáticos concedidos pelo banco. Assim, quanto maior o índice, menor a qualidade do crédito do banco e, portanto, menor a qualidade de seus ativos (Sukmana & Febriyati, 2016). De acordo com Havidz & Setiawan (2015), bancos com alto NPF podem ser considerados como ineficientes.

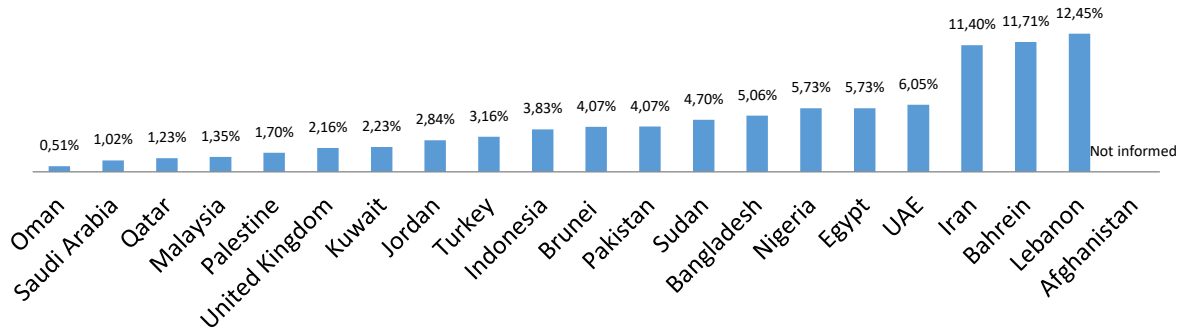


Figura 2 Índice de Financiamentos Inadimplentes (NPF).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Os países Líbano, Bahrain e Irã, respectivamente, apresentam piores índices de NPF bruto, excedendo 11%, como mostrado na Figura 2. Isso indica que os bancos islâmicos nesses países enfrentam problema de inadimplência, o que provavelmente requer melhor aprimoramento da gestão e da política de financiamento do banco. Isso também revela que o sistema bancário islâmico nesses países enfrenta alto risco de crédito em comparação com os demais países, sendo que as provisões, como mostra a Figura 3, são relativamente baixas e não sendo suficientes para cobrir riscos de créditos em casos extremos. Por outro lado, Omã e Arábia Saudita, respectivamente, apresentaram melhor índice de NPF, o que revela bom uso de recursos, indicando alta qualidade de ativos e menor risco de crédito nos seus sistemas bancários islâmicos.

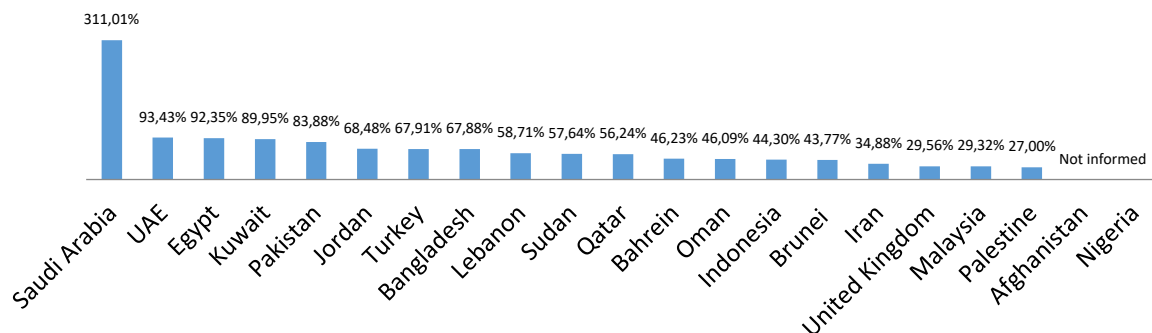


Figura 3 Provisões para NPF.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

¹⁴ No Brasil, créditos vencidos até 60 dias não são considerados como inadimplentes pela Resolução nº 2682, Conselho Monetário Nacional.

Nota-se que a Arábia Saudita apresentou uma provisão três vezes superior ao total de NPF, o que reflete, em princípio, a robustez do sistema bancário islâmico saudita, aparentando ser um sistema prudente na sua política financeira e capaz de absorver perdas futuras. Nesse sentido, ressalta-se que o excesso de provisão é classificado, segundo a Basileia III, como um “Tier 3”, fortalecendo o capital.

4.3 Análise da Rentabilidade

O ROA fornece informações sobre quanto lucro é gerado, em média, por cada unidade de ativos. Portanto, o ROA é um indicador de quão eficientemente um banco está sendo administrado (Petersen & Schoeman, 2008).

De acordo com *PSIFIs database* o ROA está calculado pela seguinte fórmula:

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido (antes de imposto e Zakat}^{15})}{\text{Total de Ativos}}$$

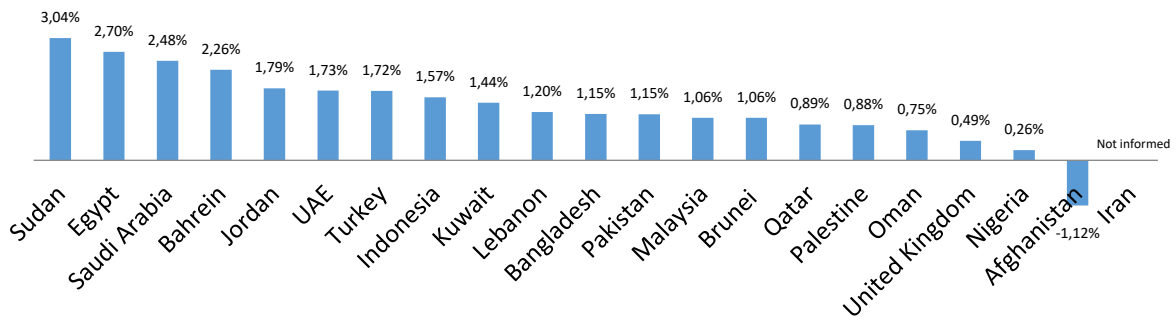


Figura 4 Retorno sobre ativos (ROA).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) é uma medida central do desempenho no setor bancário, pois evidencia a eficiência e a capacidade dos recursos próprios gerarem lucros. De acordo com Moussu & Petit-Romec (2014), o ROE não é apenas a principal medida do desempenho do banco, mas também direciona a alocação de recursos entre e dentro das divisões do banco.

De acordo com PSIFIs sua fórmula de cálculo é apresentada da seguinte forma:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido (antes de imposto e Zakat}^{16})}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

¹⁵ Equivalente ao imposto. É uma obrigação pela *Sharia*, teologicamente, significa purificação espiritual resultante da doação (Wahab & Rahim Abdul Rahman, 2011).

¹⁶ Foi objeto de esclarecimento à página anterior.

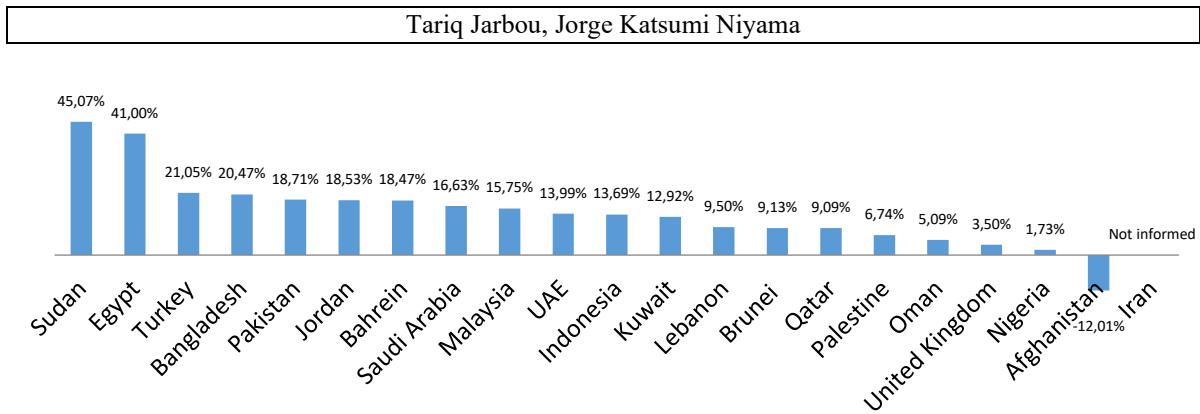


Figura 5 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Todos os bancos islâmicos nos países da amostra apresentaram lucros durante o período do estudo, exceto o Afeganistão, onde as perdas atingiram 1,12% do total de ativos, e 12,01% do total de patrimônio líquido. Provavelmente, isso se deve à situação política, à insegurança e à instabilidade econômica que o país sofre há muito tempo. Sugere-se que tal fato tenha gerado, além da perda de credibilidade, também a escassez de recursos a serem objeto de intermediação financeira. Pois não é possível que todos os bancos islâmicos no Afeganistão sejam ineficientes no uso de seus recursos financeiros.

O Irã não forneceu informações sobre seus lucros, como mostrado nas Figuras 4 e 5. Observa-se uma inconsistência em tal fato, já que o país apresentou informações acerca de outros indicadores. Os melhores indicadores relativos ao ROA e ROE foram apresentados pelo Sudão (3,04% e 45,07%), respectivamente, o que revela um bom desempenho e alta eficiência na gestão, superando assim outros países mais desenvolvidos contidos amostra, embora seja um país que enfrentou recentemente sérios problemas econômicos e políticos. Por outro lado, nota-se que os piores índices são concernentes à Nigéria 0,26% e 1,73%, podendo indicar problemas na qualidade de financiamentos e gerenciamento de recursos (risco operacional), que afeta não apenas a rentabilidade, mas pode aumentar o risco de crédito.

A receita e lucro líquido são variáveis que permitem obter a margem líquida, que é um índice fundamental para entender a situação de uma instituição e a sua eficiência operacional. A PSIFIs calcula NPM da seguinte forma:

$$\text{Margem Líquida (NPM)} = \frac{\text{Lucro Líquido (antes de imposto e Zakat)}}{\text{Receita}}$$

Nesse contexto, destaca-se que o prejuízo do sistema financeiro islâmico do Afeganistão durante o período do estudo foi mais de 366% da sua receita total, como mostra a Figura 6. Isso demonstra a magnitude do risco decorrente de guerra e insegurança sobre as instituições financeiras no país e, talvez, pelo mesmo motivo, o Afeganistão apresente maiores riscos financeiros do mundo.

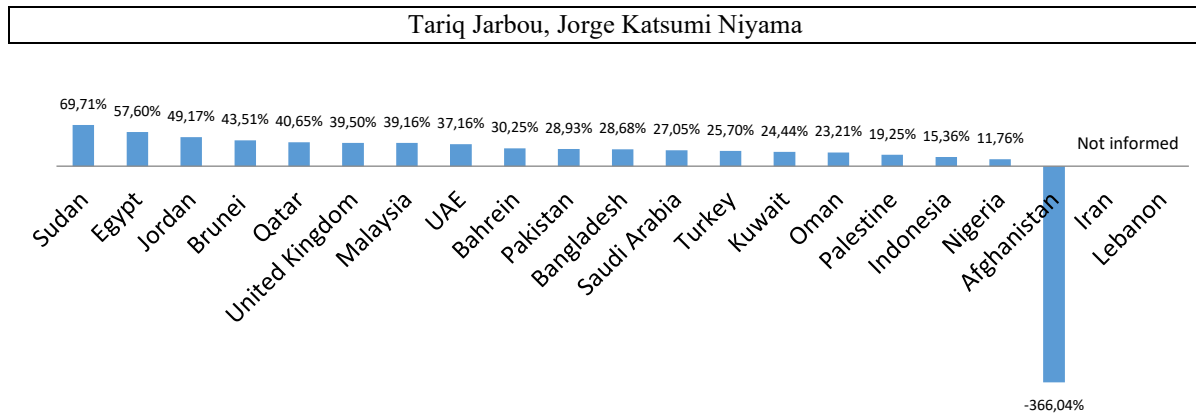


Figura 6 Margem Líquida (NPM).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Irã e Líbano não forneceram informações sobre os lucros de seus bancos islâmicos. O Sudão apresentou maior lucro entre os países da amostra, atingindo quase 70% da receita total de seus bancos islâmicos, superando novamente o desempenho de bancos islâmicos em outros países, o que é um resultado não esperado nesta pesquisa.

4.4 Análise de Liquidez

A retenção de uma proporção razoável de ativos líquidos é necessária para enfrentar vários riscos associados à retirada. Além disso, essa proporção deve ser monitorada e administrada para não exceder certos limites e afetar negativamente a rentabilidade do banco.

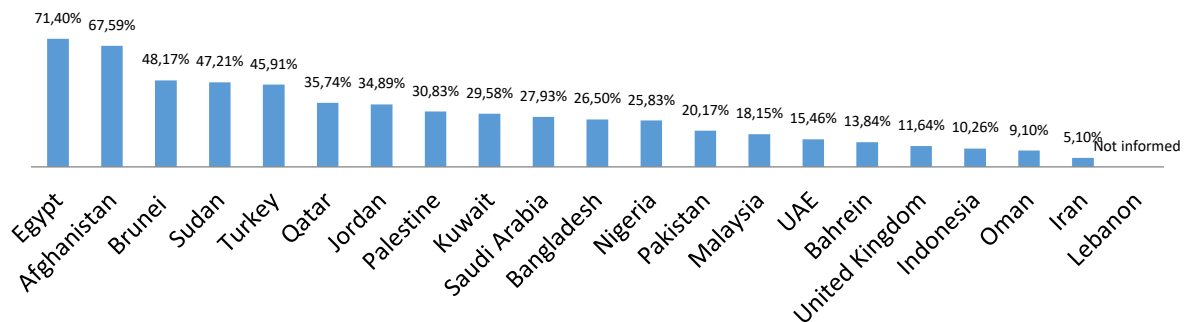


Figura 7 Índice de ativos líquidos sobre total de ativos.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Vale destacar que a PSIFIs não especificou quais ativos foram considerados líquidos pelos bancos islâmicos na apuração dos indicadores de liquidez.

As variáveis macroeconômicas impactam a liquidez nos bancos em geral, mas as condições políticas e de segurança têm um impacto maior sobre a liquidez. Tais condições mudam constantemente e são difíceis de serem previstas. Como mostra a Figura 7, os países que já sofreram ou ainda estão com problemas políticos e distúrbios de segurança apresentaram maiores índices de ativos líquidos do total de ativos em seus bancos islâmicos. Egito e Afeganistão, respectivamente, apresentaram maiores índices de liquidez, indicando baixo risco de liquidez. Entretanto, o índice é relativamente alto em tais países, o que evidencia o medo dos bancos islâmicos em aumentar o nível de investimento devido situação de insegurança.

O Líbano não forneceu informações sobre os ativos líquidos em seus bancos islâmicos. O Irã, por sua vez, mostrou o menor índice da amostra (5,10%), indicando baixa probabilidade

de cobrir risco de retiradas e confirmando, portanto, alto risco de liquidez em seus bancos islâmicos.

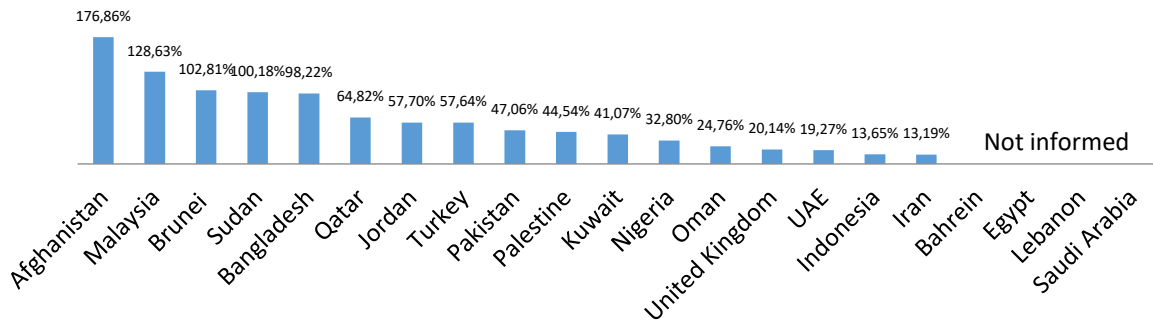


Figura 8 Índice de ativos líquidos sobre passivos de curto prazo.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Quatro países da amostra não forneceram informações sobre sua capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo (Bahrain, Egito, Líbano e Arábia Saudita). Como mostra a Figura 8, o Afeganistão apresentou índice mais alto entre os países da amostra, 176,86%, o que é normal para um país que gera perdas e enfrenta dificuldades significativas em seus investimentos.

O Irã, mais uma vez, mostrou a menor capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo entre os países da amostra, com um índice de ativos líquidos de 13,19% do total do passivo de curto prazo, indicando alto risco de liquidez em seus bancos islâmicos.

5 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo promover uma avaliação comparativa, por país, da situação econômico-financeira de bancos islâmicos. Para este fim, foi utilizada uma abordagem analítica descritiva e documental, através de uma estatística descritiva na forma de figuras.

Os resultados da análise apontaram que 90% das instituições financeiras islâmicas (IFIs) nos países da amostra calculam o índice de adequação de capital (CAR), de acordo com as recomendações do BCBS, apesar das diferenças essenciais apresentadas no método de cálculo do CAR entre o IFSB e o BCBS. Além disso, 95% apresentam CAR superior a 8% (o mínimo estabelecido pelo BCBS e IFSB). Portanto, 95% dos países possuem sistemas financeiros seguros em termos da solvência bancária.

Em termos de qualidade de ativos, o sistema financeiro islâmico em Omã apresentou a melhor qualidade no gerenciamento dos seus recursos, seguida pela Arábia Saudita, que apresentou a maior provisão para enfrentar risco de crédito e inadimplência dos clientes.

Em relação à rentabilidade, os bancos islâmicos do Sudão demonstraram os maiores índices de retorno sobre ativos (ROA) e patrimônio líquido (ROE), enquanto o Afeganistão é o único que apresentou perdas.

Na análise de liquidez, não foi possível identificar com precisão qual é o país de melhor índice de liquidez no curto e longo prazo, uma vez que mais de 60% dos países não apresentaram dados suficientes. Em termos de ativos líquidos sobre o total de ativos, e o cumprimento de obrigações a curto prazo, os sistemas financeiros islâmicos do Egito e do Afeganistão, respectivamente, lideraram com melhores índices de liquidez da amostra, mostrando capacidade e segurança para cumprir suas obrigações. Por outro lado, observou-se que o Irã apresentou o índice de ativos líquidos mais baixo e também o menor índice para

cumprir suas obrigações a curto prazo, indicando, assim, um alto risco de liquidez, com pouca diferença da Indonésia, que ficou em segundo lugar.

Com esses resultados, foi possível alcançar o objetivo e destacar a situação econômico-financeira de bancos islâmicos em nível de país, sendo que as informações não foram obtidas diretamente das demonstrações contábeis dos bancos, mas junto à base de dados (PSIFIs), que apresenta uma posição consolidada por país. Entretanto, cabe ressaltar que houve a indisponibilidade de dados de alguns indicadores para determinados países e, também, a falta de evidenciação quanto à forma de apuração de alguns indicadores, o que impediu um aprofundamento da análise.

Referências

- AAOIFI. (1999). *Statement on the Purpose and Calculation of the Capital Adequacy Ratio for Islamic Banks*. Manama, Bahrain: Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions.
- Abbas, A. A., Obayes, A. K., & Abdulkadhim, A. Q. (2019). Use of CAMELS Standard in the Assessment of Iraqi Commercial Banks. *International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding*, 6(3), 24–48. <https://doi.org/10.18415/ijmmu.v6i3.812>
- Abbasi, S. M., Hollman, K. W., & Murrey, J. H. (1989). Islamic Economics: Foundations and Practices. *International Journal of Social Economics*, 16(5), 5–17. <https://doi.org/10.1108/03068298910367215>
- Abedifar, P., Molyneux, P., & Tarazi, A. (2013). Risk in islamic banking. *Review of Finance*, 17(6), 2035–2096. <https://doi.org/10.1093/rof/rfs041>
- Ahmed, H., & Khan, T. (2007). 10 Risk management in Islamic banking. In *Handbook of Islamic banking* (p. 144). Retrieved from <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jvTtDzD5uFQC&oi=fnd&pg=PA144&dq=Islamic+banking+unique+risk&ots=75kM7mLXpy&sig=reFKQdla7aeuz-ubJtotmhfhf1Vc#v=onepage&q=Islamic+banking+unique+risk&f=false>
- Al Rahahleh, N., Ishaq Bhatti, M., & Najuna Mismam, F. (2019). Developments in Risk Management in Islamic Finance: A Review. *Journal of Risk and Financial Management*, 12(1), 37. <https://doi.org/10.3390/jrfm12010037>
- Ansari, M. Al, Hassan, I., & Metwally, S. M. (1988). *Islamic Banks (البنوك الإسلامية)* (8th ed.). Retrieved from <https://www.kutub-pdf.net/book/الإسلامية-البنوك.html>
- Bank for International Settlements. (2019). History of the Basel Committee and its Membership. Retrieved November 22, 2019, from Bank for International Settlements website: <https://www.bis.org/bcbs/history.htm>
- Bin Nasser, F. (2009). *Managing Risks of Financing Forms in Islamic Banks - Case Study of Al Baraka Bank of Algeria* (Kasdi Merbah University Ouargla Repository). Retrieved from <https://dspace.univ-ouargla.dz/jspui/handle/123456789/1328>

- Capelle-Blancard, G., & Chauveau, T. (2004). L'apport de modèles quantitatifs à la supervision bancaire en Europe. *Revue Française d'économie*, 19(1), 77–120. <https://doi.org/10.3406/rfec.2004.1542>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (Sexta Edição)*.
- Greuning, H. Van, & Iqbal, Z. (2008). Risk Analysis for Islamic Banks. In *THE WORLD BANK Washington, D.C.* Washington: The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank.
- Hamdi, B., Abdouli, M., Ferhi, A., Aloui, M., & Hammami, S. (2019). The Stability of Islamic and Conventional Banks in the MENA Region Countries During the 2007–2012 Financial Crisis. *Journal of the Knowledge Economy*, 10(1), 365–379. <https://doi.org/10.1007/s13132-017-0456-2>
- Hammad, T. A.-A. (2001). *Performance Evaluation of commercial banks: Analysis of return and risk*. Retrieved from <https://books.google.com.br/books?id=4SNoQgAACAAJ>
- Hanif, M. (2011). Differences and similarities in Islamic and Conventional Banking. *International Journal of Business and Social Sciences*, 2(2). Retrieved from http://www.ijbssnet.com/journals/Vol._2_No._2%3B_February_2011/20.pdf
- Hassan, M. K., & Bashir, A.-H. M. (2003). Determinants of Islamic banking profitability. *10th ERF Annual Conference, Morocco*, 7, 2–31.
- Havidz, S. A. H., & Setiawan, C. (2015). Bank Efficiency and Non-Performing Financing (NPF) in the Indonesian Islamic Banks. *Asian Journal of Economic Modelling*, 3(3), 61–79. <https://doi.org/10.18488/journal.8/2015.3.3/8.3.61.79>
- Iqbal, M. J. (2012). Banking sector's performance in Bangladesh- An application of selected CAMELS ratio. Asian Institute of Technology, Thailand.
- Iqbal, Z. (1997). Islamic financial systems. *Finance & Development*, 34, 42–45.
- Islamic Financial Services Board. (2005). *Capital Adequacy Standard for Institutions (other than Insurance Institutions) offering only Islamic Financial Services*. (December), 71.
- Islamic Financial Services Board. (2005). *Guiding Principles Of Risk Management For Institutions*. (December).
- Islamic Financial Services Board. (2013). IFSB-15 Revised Capital Adequacy Standard for Institutions Offering [Excluding Islamic Insurance (Takāful) Institutions and Islamic Collective Investment Schemes]. In *Islamic Financial Services Board*.
- Islamic Financial Services Board, & IFSB. (2019). Prudential and Structural Islamic Financial Indicators (PSIFIs). Retrieved February 22, 2019, from IFSB: Prudential and Structural Islamic Financial Indicators (PSIFIs) website: https://www.ifsb.org/psifi_07.php

Karim, R. A. A. (2001). International accounting harmonization, banking regulation, and Islamic banks. *International Journal of Accounting*, 36(2), 169–193.
[https://doi.org/10.1016/s0020-7063\(01\)00093-0](https://doi.org/10.1016/s0020-7063(01)00093-0)

Khadija, K., & Al-Rifai, G. A. (2007). Investment risk in Islamic banks and ways to minimize it. *7th Annual International Scientific Conference: Risk Management and Knowledge Economy*, 35. Al-Zaytoonah University, Jordan.

Khan, T., & Ahmed, H. (2001). Risk Management: An Analysis of Issues in Islamic Financial Industry. In *Risk Management*.

Kramo, N. (2004). Rapport de mission sur l'analyse financière des risques des banques et des pays dans les marchés émergents. *COURS DE FORMATION SUR L'ANALYSE FINANCIERE DES RISQUES DES BANQUES ET DES PAYS DANS LES MARCHES EMERGENTS*, (New York, DU 08 AU 10/12/2004).

Makiyan, S. N. (2008). Risk management and challenges in Islamic banks. *Journal of Islamic Economics, Banking and Finance*, 4(3), 45–54.

Mansoor Khan, M., & Ishaq Bhatti, M. (2008). Development in Islamic banking: a financial risk-allocation approach. *Journal of Risk Finance*, 9(1), 40–51.
<https://doi.org/10.1108/15265940810842401>

Moussu, C., & Petit-Romec, A. (2014). ROE in Banks: Myth and Reality. *SSRN Electronic Journal*, (February), 1–43. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2374068>

Nasser, S. (2006). *A relação dos bancos islâmicos com os bancos centrais: à luz das recentes mudanças internacionais com um estudo aplicado sobre a relação entre o Banco Al Baraka da Argélia e o Banco da Argélia (علاقة البنوك الإسلامية بالبنوك المركزية: في ظل المتغيرات الدولية)*. Retrieved from <https://books.google.com.br/books?id=cCmUdhITSU0C>

Petersen, P. M. A., & Schoeman, I. (2008). Modeling of Banking Profit via Return-on-Assets and Return-on-Equity. *Lecture Notes in Engineering and Computer Science*, 2171(1), 828–833.

Raupp, F. M., & Bauren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável em ciencias sociais. In *COMO ELABORAR TRABALHOS MONOGRÁFICOS EM CONTABILIDADE - Teoria e Prática* (p. 200).

Rosman, R., & Abdul Rahman, A. R. (2015). The practice of IFSB guiding principles of risk management by Islamic banks: International evidence. *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, 6(2), 150–172. <https://doi.org/10.1108/JIABR-09-2012-0058>

Sahajwala, R., & Bergh, P. Van den. (2000). Supervisory Risk Assessment and Early Warning Systems. *Basel Committee on Banking Supervision Working Papers*, (4), 1–53.

Sheikh Hassan, M. (2005). *Mensuração da solvência dos bancos islâmicos sob o novo padrão de adequação de capital da Basileia II*. Retrieved from <https://iefpedia.com/arab/?p=515>

Sukmana, R., & Febriyati, N. A. (2016). Islamic banks vs conventional banks in Indonesia: An analysis on financial performances. *Jurnal Pengurusan*, 47, 81–90. Retrieved from <https://core.ac.uk/download/pdf/96113792.pdf>

Trivedi, S., & Patel, P. S. (2019). A Comparative Study on CAMEL Model Analysis of Selected Public and Private Sector Banks in India. *Journal of Current Science*, 20(6), 21. [https://doi.org/10.18843/ijms/v5i4\(6\)/12](https://doi.org/10.18843/ijms/v5i4(6)/12)

Wahab, N. A., & Rahim Abdul Rahman, A. (2011). A framework to analyse the efficiency and governance of zakat institutions. *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, 2(1), 43–62. <https://doi.org/10.1108/17590811111129508>

Williams, J. A. (1962). *Islam* (reimpressã). Retrieved from <https://books.google.com.my/books?id=9Rr1j2mYp5AC>

Zainol, Z., & Kassim, S. H. (2010). An analysis of Islamic banks' exposure to rate of return risk. *Journal of Economic Cooperation and Development*, 31(1), 59–84.